



Nota do Editor

Com o *impeachment* de Dilma Rousseff, sacramentado por 61 votos dos senadores no último dia 31, o merca-

do aguarda, por parte do novo governo, medidas concretas para que as contas públicas sejam ajustadas e a economia volte a crescer. O caminho será penoso. O PIB caiu 0,6% no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro, acima do que a média do mercado previa. Só no primeiro semestre, o PIB já encolheu 4,6%, em relação ao primeiro semestre de 2015.

A velocidade de uma necessária recuperação econômica ainda é uma grande incógnita. Alguns indicadores, como da produção industrial que cresceu 0,3% no segundo trimestre sobre o primeiro, e os investimentos que aumentaram 0,4%, depois de 10 trimestres de queda, jogam alento às previsões de uma recuperação econômica mais rápida, junto com a melhora dos índices de confiança. A recuperação da indústria, ainda que lenta, com ênfase em alguns itens do setor de bens de capital, é um dos principais pilares para uma retomada mais rápida, como mostra a matéria de capa desta edição.

Na outra ponta, indicadores sinalizam as dificuldades para que a economia saia mais rápido da recessão que está mergulhada desde 2014. O setor de serviços,

que responde por cerca de 70% do PIB, encolheu 0,8% no segundo trimestre sobre o primeiro, e o consumo das famílias teve uma queda de 0,7%, com seis trimestres consecutivos de retração. Some-se a isso uma inflação elevada, que tende a manter os juros reais altos por mais tempo, e um mercado de trabalho fraco, com alta taxa de desemprego. Além da grave crise fiscal.

Com o fim da interinidade, o governo Temer tende a ganhar cacife para iniciar reformas necessárias para o crescimento do país, que irão depender, no entanto, de intensas negociações políticas. Os primeiros passos, dados ainda na interinidade, não foram bem recebidos pelo mercado, como a concessão de reajustes aos servidores, bem como as mudanças no projeto de renegociação da dívida dos estados, vistos como um afrouxamento no rigor nos gastos.

Com a volta do agora presidente Michel Temer da China para a reunião do G-20, a expectativa é do envio de propostas que contemplem um austero ajuste fiscal, onde a reforma da Previdência passa a ser um fator preponderante. É quando começa, de fato, a avaliação do novo governo.

Claudio Conceição
claudio.conceicao@fgv.br

Sumário

Carta da Conjuntura

6 Entender a evolução recente da confiança é vital para projetar o PIB de 2017 – *Luiz Guilherme Schymura*

Ponto de Vista

10 Câmbio volta. O que fazer? Modelo australiano
Samuel Pessôa

Entrevista

12 Laercio Cosentino – *Solange Monteiro*

Macroeconomia

18 Cortar, crescer e arrecadar – *Solange Monteiro*

22 Crise fiscal é só dos estados? – *José Roberto Afonso*

25 Inércia *versus* credibilidade – *Fernando de Holanda Barbosa*

26 Classes econômicas, relações de troca e passivo externo líquido – *Rubens Penha Cysne*

28 As políticas de apoio à inovação têm funcionado no Brasil? – *Mauricio Canêdo Pinheiro*

Justiça

30 CNJ: Captura Nacional da Justiça – *Leandro Molhano Ribeiro e Diego Werneck Arguelhes*

Capa – Crescimento

34 Recuperação ainda incerta – *Chico Santos*

Municípios

48 Na corda bamba – *Solange Monteiro*

58 Dada a largada – *Solange Monteiro*

Mobilidade

60 Uma nova metrópole – *Cristina Alves*

62 O metrô se mostrou inviável – *Cristina Alves*

Índices

I Índices Econômicos

X Conjuntura Estatística